

EDUCAÇÃO AMBIENTAL : UMA POSSIBILIDADE DE INTERSEÇÃO NO CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA

Bianka Biazuz Vicente—PIBIC/UFRGS
biankamagic@gmail.com

Orientadora
Simone Valdete dos Santos

INTRODUÇÃO

A Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta, que iniciou suas atividades no ano de 1993, compõe o campo da pesquisa de iniciação científica, inserida no projeto de pesquisa: Do inédito ao aleatório: o currículo integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), política pública regulamentada recentemente. No âmbito dos procedimentos, que vem sendo adotados para enfrentar as problemáticas referentes ao manejo do lixo, investigamos demandas técnicas e educacionais, fazendo interseção das questões ambientais com o processo de trabalho da Associação, sempre acompanhando, paralelamente, as discussões curriculares do PROEJA.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é articular a ética ambiental com as necessidades educacionais e materiais dos trabalhadores do lixo, subsidiando a elaboração de currículos do PROEJA, neste sentido, a intenção é a implementação de um curso que possa atender essa demanda.

METODOLOGIA

A metodologia privilegia uma perspectiva antropológica, cujos instrumentos são:

Etnografia, a observação participante e o diário de campo, a partir da convivência semanal na qual a bolsista recicla material na linha de separação - “cesto” e integra-se ao cotidiano da associação.

Etnologia, a abordagem reflexiva da pesquisa para entender as relações de trabalho, as aprendizagens das trabalhadoras e dos trabalhadores da Associação.

Revisão bibliográfica: privilegia, dentre outras obras as pesquisas de Nilton Bueno Fischer.

CONSIDERAÇÕES E PRIMEIROS RESULTADOS

Foi feito o recenseamento das/dos associados para investigar o nível de escolaridade e tempo de trabalho no galpão:

NÚMERO DE ASSOCIADOS:

HOMENS: 04

MULHERES: 30

Número de Associados	Faixa Etária
14	18 – 30 anos
8	30 – 40 anos
12	40 – 60 anos

Número de Associados	Escolaridade
20	1ª a 4ª série do ensino fundamental
6	4ª a 8ª série do ensino fundamental
8	Sem escolarização

Número de Associados	Tempo de trabalho no galpão
11	2 meses – 2 anos
15	3 – 10 anos
8	40 – 60 anos

Os primeiros resultados obtidos correspondem as demandas educacionais vinculadas à formação inicial e continuada integrada à capacitação profissional, na intencionalidade de melhorar a renda dos integrantes da Associação, diminuindo o rejeito do material que, no final da separação, é encaminhado para os aterros sanitários.

BIBLIOGRAFIA:

- BRASIL, Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- BRASIL, Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006. Institui, no âmbito federal, o PROEJA e dá outras providências.
- BRASIL, Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Secretaria de Educação Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Secretaria de Educação Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base Ensino Fundamental. 2007.
- CARVALHO, Isabel C. M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
- DURHAM, Eunice R. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica – Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FISCHER, Nilton Bueno. Educação popular e consciência ambiental: reflexões em torno das pedagogias dos tempos, dos alertas, dos pertencimentos e das perguntas. *Diálogo* (Canoas), v. 1, p. 243-261, 2006.
- FISCHER, Nilton Bueno; FERLA, Alcindo Antônio. Revisitando a Educação Popular a partir das Mulheres Papeleiras. In: JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Maria Lucia Tiellent; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli e GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). *Relações Sociais e Ética*. Porto Alegre: ABRAPSO - Regional, 1995, p. 200-210.
- FISCHER, Nilton Bueno. Trabalho e autonomia. Construção do possível entre os trabalhadores, homens e mulheres, recicladores da Associação Ecológica Rubem Berta de Porto Alegre (RS). *Educação Unisinos*, v.10, n. 2, p. 130-138, 2006. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_educacao/vol10n2/art06_fischer.pdf. Acesso em 25 de outubro, 2009.
- FISCHER, Nilton Bueno. Do Desafio da Educação Ambiental ao Compromisso com a Educação Popular. *Sonho Possível*, Canoas, v. 5, p. 50-57, 2005.
- FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar. *Desvendando Máscaras Sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.